

PASCOAL E PASQUALITO - Ao Dr. Luis-Philippe Pereira Leite

Dunga Rodrigues

Pascoal e Pasqualito, por que?

Não sei. Talvez tenha sido a forma carinhosa que meu pai, Firmo Rodrigues, encontrou para tratar aqueles dois amiguinhos, os quais não se cansava de elogiar, não só como alunos, mas na convivência estreita, nos passeios bucólicos que faziam pelas terras do senhor João Pereira Leite, no sopé da serra da Chapada.

Certa vez, até presenciaram juntos um fenômeno da natureza que muito os impressionou e foi repetido outras vezes: uma rajada de vento fortíssimo, vinda da serra, varreu um estirão de árvores, arrancando-lhes até as raízes.

A rajada fortíssima deitou abaixo algumas árvores cheias de ninhos onde pequenos pássaros piavam amedrontados, chamando a atenção dos meninos. Os banhos de cachoeira e mergulhos no rio Mutuca acentuavam a delícia dessa convivência.

O contato com os meninos do seu João Pereira se estendia à família toda de meu pai. Por ocasião das festas do Senhor Divino, o mestre de carpintaria João Romão Capistrano construía um camarote só para os filhos de Firmo, de João Pereira Leite e de Teodoro do Espírito Santo.

Nessa ocasião os meninos do seu João Pereira, o Dr. Luis-Philippe Pereira Leite, bacharel em Direito, membro e Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso por mais de 20 anos e membro da Academia Mato-Grossense de Letras, autor de vários livros, e seu irmão José Venâncio Pereira Leite, médico e cientista de renome que se radicou em Campinas onde faleceu, e sua irmã Hermínia Pereira Leite, professora, que ao casar-se foi para o Rio de Janeiro onde faleceu, uniam-se felizes aos amiguinhos.

Quero ressaltar sobretudo a convivência com estes dois vultos ilustres, que desde meninos se faziam admirar pela educação. Isto se observava principalmente durante as touradas que prolongavam às comemorações do Divino Espírito Santo.

Nessa oportunidade destacava-se o cavalheirismo de Luis-Philippe e de José Venâncio, que os lances animados da arena, jamais se precipitavam nem atropelavam as meninas, disputando a frente do camarote. Ao contrário, cediam o lugar sem prejudicar os companheiros daquele divertimento, delineando desde cedo os perfeitos cavalheiros que se tornariam quando adultos.

Dos filhos do seu João Pereira, apenas o Dr. Luis-Philippe permanece vivo e, no dia 12 de dezembro, completará mais um ano de vida. Por essa razão quero louvar-lhe a fidalguia, que permanece indelével na memória da menininha que fui.